

3. PROBLEMAS ÉTICOS RELACIONADOS COM AS DIFERENTES FASES DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

As diferentes fases do processo de investigação podem dar origem a diferentes problemas de



ética: a natureza das questões em estudo, a selecção da população e amostra, a metodologia empregue para obter resultados e, finalmente, a própria utilização dos resultados levantam ao investigador uma série de questões que devem ser ponderadas do ponto de vista ético.

As convicções pessoais do investigador sobre a dignidade humana manifestam-se na escolha da população, nas abordagens metodológicas, na interpretação dos resultados e, até, no estilo literário com que escreve o relatório do seu estudo.

Seleção do problema

Os problemas éticos da investigação em enfermagem surgem logo na selecção do problema a estudar, pois os problemas são escolhidos à luz do sistema de valores do investigador.

Quando inicia um estudo, ao investigador deve colocar-se uma série de questões: "o problema é real?"; "o problema merece ser investigado?"; "o projecto de investigação é útil para a melhoria dos cuidados?".

O investigador deve partir para um trabalho de investigação com a certeza de que o tema que escolheu pode fazer avançar a ciência, ou então dar resposta a problemas da prática. É questionável a investigação pela investigação o que nos deve fazer ponderar os aspectos éticos dos inúmeros trabalhos de investigação académicos, realizados em nome do processo ensino-aprendizagem.

Escolha da população

A investigação envolvendo seres humanos requer uma grande preocupação por parte do investigador para que os sujeitos sejam protegidos contra danos físicos, mentais emocionais e

sociais, conforme foi já discutido.

Especial cuidado deve merecer este passo quando a população

Os problemas éticos da investigação em enfermagem surgem logo na selecção do problema a estudar pois os problemas são escolhidos à luz do sistema de valores do investigador.

em estudo não é autónoma: menores, estudantes, prisi-

oneiros, doentes mentais institucionalizados. Quando por qualquer razão os sujeitos da investigação estiverem impossibilitados de dar o seu consentimento à participação num estudo de investigação é obrigatório obter essa autorização junto dos familiares ou tutores responsáveis por esses indivíduos.

Recolha de dados

O princípio ético que deve presidir à recolha de dados é que nada de prejudicial deve acontecer aos participantes como resultado da sua participação.

Todos os sujeitos de investigação devem ser informados do risco que envolve participar no estudo. Esta regra visa o

Todos os sujeitos de investigação devem ser informados do risco que envolve participar no estudo.

respeito pela pessoa humana e não tem excepções: os esclarecimentos a fornecer devem versar os objectivos do estudo, a sua duração e as condições materiais em que decorrerá.

Os sujeitos de investigação devem ter a possibilidade de se retirar do estudo se desejarem; também o investigador deve interromper a investigação se achar que esta pode ser prejudicial para os implicados. Os indivíduos têm direito ao anonimato e podem salvaguardar a sua vida privada e a sua integridade.

Numa entrevista, por exemplo, os participantes têm direito ao respeito pela sua privacidade e o direito de recusar responder a certas questões ou mesmo a ser entrevistados. Especial cuidado deve ter-se em relação a entrevistar crianças, devendo tal procedimento ser sempre precedido de consentimento das pessoas responsáveis.

A recolha de dados por observação presta-se particularmente a considerações de ordem ética uma vez que a relação observador-observado nem sempre é clarificada. No decurso de um trabalho de investigação os interesses dos indivíduos envolvidos devem prevalecer sobre os do investigador e este deve estar consciente do risco de não obter os dados que pretende; é que as informações que ele transmite podem alterar o comportamento dos indivíduos em estudo. Devem ser ponderadas todas as estratégias que façam aumentar a fiabilidade dos dados sem que ocorra



desrespeito pelos direitos dos sujeitos da investigação.

Em ciências sociais, e na enfermagem também, muitos estudos foram realizados em que o investigador se utilizou do seu papel de participante para observar sem que os sujeitos de investigação tomassem disso consciência. Assim, por exemplo, nas observações em que há ocultamento do observador, o princípio do consentimento informado é completamente desrespeitado

pele receio de que a presença do observador e o conhecimento dos seus objectivos influenciem a actuação dos observados.

Em enfermagem, tal como noutras disciplinas científicas, em que o comportamento humano é objecto de estudo, há muitas

variáveis que tecnicamente podem ser manipuladas mas que o não devem ser por motivos éticos. É o caso de um estudo (citado por Polit e Hungler 1991) para estudar a influência da assistência pré-natal no desenvolvimento físico das crianças nos primeiros meses de vida. É eticamente incorrecto não providenciar cuidados pré-natais a um grupo de mães, só para verificar os resultados, porque sabemos quão importan-

tes são estes cuidados para a mãe e filho. Por muito importantes que os estudos experimentais sejam para o avanço da ciência, as considerações de ordem ética sobrepõem-se a esses interesses.

A consciência das limitações impostas pelos princípios éticos da investigação em enfermagem não devem ser um entrave à realização de trabalhos de investigação.

A publicação, ou outras formas de divulgar os resultados de um trabalho de investigação, é uma responsabilidade ética do investigador.

mas antes um desafio à nossa criatividade: por exemplo,

o recurso a estudos quasi-experimentais é uma forma de superar estas dificuldades de ordem ética colocadas pelos estudos experimentais.

Análise dos resultados

O erro que mais correntemente é cometido na análise dos dados é a afirmação de conclusões que não se podem retirar dos resultados obtidos. Outro erro eticamente condenável é a manipulação dos dados de forma a confirmar as hipóteses formuladas pelo investigador.

Divulgação dos resultados

A publicação, ou outras formas de divulgar os resultados de um trabalho de investigação, é uma responsabilidade ética do investigador. Esta divulgação deve incluir informação acerca da metodologia, instrumentos de recolha de dados, todos os dados relevantes (incluindo aspectos negativos), limitações ao estudo e generalização.

A divulgação dos resultados tem implicações éticas, sobretudo no que se refere à possibilidade de identificar indivíduos ou instituições causando danos ou embaraço. A honestidade do investigador está em causa sobretudo quando termina a investigação pois nem sempre os resultados correspondem aos desejos do investigador.

4. CONCLUSÃO

As questões éticas da investigação em enfermagem constituem uma temática actual, pertinente e que deve fazer parte das preocupações de todos os enfermeiros envolvidos, directa ou indirectamente, na investigação e também daqueles que são "apenas" utilizadores dessa investigação.

A ética da investigação em enfermagem sobrepõe-se à ética da prática da enfermagem, que segundo Rest, citado por Schattschneider (1992), requer quatro componentes:

-sensibilização, ou seja, capacidade para discernir e identificar problemas éticos

-raciocínio, ou seja, capacidade para se interrogar e reflectir sobre as questões identificadas

-empenhamento, ao ponto de fazer escolhas morais e suportar os custos inerentes

-acção, ou seja, capacidade e força de vontade para avançar, independentemente da adversidade.

Arminger (1977) propõe três medidas para atingir o objectivo essencial de atingir responsabi-

lidade ética individual na investigação em enfermagem:

1º - Abordagem de forma aprofundada destas questões na formação de base dos enfermeiros. Durante o processo ensino/aprendizagem, seminários deveriam ser dedicados a discutir questões éticas, e alunos e professores em conjunto ponderariam a modificação de projectos de investigação para reduzir riscos. Na opinião desta autora, as vantagens desta abordagem são imensas, ultrapassando até os aspectos éticos, pois permitiria levar os alunos a ter uma atitude mais criativa na escolha da metodologia a adoptar;

2º - O investigador deve avaliar o seu projecto de forma cuidadosa de maneira a encontrar potenciais violações das orientações éticas; esta auto-avaliação sistemática deve ser realizada desde o

início do projecto, passando pela abordagem metodológica e pela análise dos dados até à publicação dos resultados;

3º - A heteroavaliação por um colega, em quem o investigador deposite confiança, deve ser o passo seguinte, quer para discutir questões que a auto-avaliação tenha levantado, quer para preparar o protocolo para ser submetido ao Comité de Ética.

Um princípio que deve nortear a actuação dos enfermeiros que em qualquer momento das suas vidas profissionais se dedicam à investigação advém dos valores morais judaico-cristãos que fazem parte da nossa civilização: a nossa actuação perante os outros deve ser baseada no reconhecimento explícito do valor absoluto da pessoa humana e do seu direito à auto-determinação.

SV

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Arminger, B *Ethics of nursing research: profile, principles, perspective* "Nursing Research", 26 (5) Sep.-Oct. 1977, p.330-336
- Creighton, H *Legal concerns of nursing research*, "Nursing Research, 26 (5), Sep.-Oct. 1977, p. 337-340
- Girones, P.; Soler, M. D. *Ética y investigación*, "Revista ROI de Enfermería, 157, Sept 1991, p.29-32
- Notter, L., Hotf, J. *Principios de la investigación en enfermería*, Barcelona, Doyma, 1992
- Polit, D; Hungler, B *Investigación científica en ciencias de la salud*, 3ª ed. Mexico, Interamericana, 1991
- Ramos-Netto, M e outros *Pesquisa em enfermagem aspectos éticos*, "Enfermagem Novas Dimensões", 2 (5), 1976, p. 295-299
- Schattschneider, H *Ethics for the nineties*, "The Canadian Nurse", Nov 1992, p. 16-18
- Treecce, E; Treecce, J *Elements of Research in Nursing*, 2ª ed., St. Louis, The C.V. Mosby Company, 1977